

Apresentação: Dossiê “Escritas de si”

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
João Paulo Gama Oliveira

14



A organização do Dossiê “Escritas de si”, proposta pela *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, conta com a adesão de pesquisadores de diferentes regiões do país, oriundos da Bahia, Goiás, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Sergipe. Associados a grupos de pesquisas que fazem parte de instituições universitárias públicas federais e estaduais, a saber: Universidade do Estado da Bahia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, Universidade Federal de Goiás, Universidade Federal de Pelotas e Universidade Federal de Sergipe.

Os autores se utilizam de pressupostos teóricos e metodológicos que dialogam com áreas de conhecimento, relacionadas com: História, Literatura, Biografia e (Auto)Biografia, História da Educação, História do Ensino de História, História da Cultura Escrita, História do Livro e da Leitura, História das Mulheres, História da Profissão Docente, entre outras. Dessa forma, tem-se a História como um elemento aglutinador de todos os que se interessaram pelas “Escritas de si” na feitura de seus trabalhos.

As fontes que embasam as investigações realizadas são: livros publicados; quadros pintados; registros biográficos; memórias de leitura; narrativas biográficas; diários; correspondências; registros de viagem; notas biográficas e autobiográficas; entrevistas; livro de contas e publicações diversas realizadas na internet, entre outras. As fontes, escrutinadas nos textos, compõem as contribuições que cobrem os recortes temporais dos séculos XIX, XX e XXI.

Os artigos que integram o Dossiê “Escritas de si”, da Revista da “*Casa de Sergipe*”, podem ser agrupados em quatro seções que se unem por meio do tema central, mas que possuem especificidades. Localiza-se uma pesquisa com foco nas narrativas de professoras; dois estudos que se debruçam sobre as práticas de leitura; somados a outros dois textos que tratam da produção biográfica; seguidos de três trabalhos que tomam os diários de viagem e livro de contas como objetos principais de suas análises.

As narrativas de professoras abrem o Dossiê por meio dos escritos de Elizeu Clementino, em coautoria com Maria do Socorro da Costa e Almeida e Patrícia Júlia Souza Coêlho. Os pesquisadores elegem as entrevistas narrativas de duas professoras baianas, Amábilia Vilaronga de Pinho Almeida e Heloísa Maria Curvelo Sarno – contemporâneas do educador Anísio Teixeira –, para sua investigação. Nas trajetórias, reveladas pelas referidas educadoras, os autores identificam os processos formativos individuais e coletivos, bem como as aprendizagens acumuladas por ambas no exercício da docência e da militância, em contextos autoritários de governo e de gestão política, em períodos recentes da História da Educação brasileira.

No agrupamento que denominamos como das “práticas de leitura”, o Dossiê oferece ao leitor os trabalhos de Marluce Lopes e Roselusia Moraes Oliveira. As memórias de leitura das mulheres da família da própria autora, Marluce Lopes, permitem perceber a importância e o significado do desenvolvimento de atividades ligadas à leitura no ambiente familiar, compreendidas como dispositivos basilares para a constituição de práticas de leitura das mulheres envolvidas na pesquisa realizada, bem como para a formação de cada uma. A autora também revela a relação que as leitoras estabelecem com a materialidade dos textos lidos, sejam revistas, livros, jornais ou outros impressos. Nos registros acerca das práticas escolares da leitura, evidenciam-se a permanência de gestos e exigências nas diferentes gerações das leitoras.

As práticas de leitura das obras de Érico Veríssimo são identificadas por Roselusia Teresa de Moraes Oliveira em publicações veiculadas em *blogs*, *sites*, comunidades e grupos de discussão na internet, por sete leitores. As fontes analisadas foram coletadas no período de 2009 a 2014, a partir de registros textuais socializados na internet, de autores oriundos de diferentes regiões do Brasil, que estabelecem “redes” com a finalidade de escrever acerca de suas experiências de leitura da obra literária de Érico Veríssimo. Como denomina a pesquisadora, os leitores pesquisados se tornam “escritores-atores-atuantes” e, em suas produções, indicam memórias de si, modos de ler, apropriações de leituras e processos de interação e conexão.

No âmbito dos estudos que tratam da “produção biográfica”, Samuel Albuquerque seleciona a entrevista e as notas biográficas publicadas no livro *Norbert Elias por ele mesmo (2001)* como base para analisar a relação entre a obra do sociólogo alemão e sua trajetória de vida. O autor identifica na imagem do cavaleiro do Lago de Konstanz, utilizada por Norbert Elias (1897-1990), o modo como ele mesmo se percebia diante dos desafios e dos percursos construídos ao longo de sua vida, bem como das escolhas que fez diante dos contextos diversos que precisou enfrentar como indivíduo e intelectual.

Na sequência, Dayanne Rodrigues estabelece como foco de seu estudo dois livros autobiográficos, *Tempo de viver, tempo de contar (1996)* e *A Casa da Palmeira (2009)*, de autoria da ex-primeira-dama paraibana



Lúcia Braga ao longo do século XX e XXI. O artigo descortina como a personalidade se auto representa, além do posicionamento de Braga frente aos acontecimentos políticos por ela narrados. As vivências familiares, a formação escolar e a universitária, o exercício profissional e o universo da política são alguns dos temas abordados pela pesquisadora.

Já os diários de viagens e livros de contas fornecem a tônica dos três trabalhos que encerram o Dossiê. Iniciamos com a pesquisa de Melina Teixeira Souza que identifica – na escrita do diário de viagens da Madre Dubost e nas correspondências enviadas para os superiores franceses – elementos identitários, significativos da produção autobiográfica. A referida Madre, responsável pelo grupo de doze religiosas – Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, enviadas em missão, com o objetivo de fundar o primeiro colégio feminino do Império, em Minas Gerais – registra juntamente com os percalços da viagem entre Paris, Rio de Janeiro e Mariana, aspectos importantes do cotidiano e dos costumes brasileiros na segunda metade do século XIX. A autora revela ainda as elaborações evidenciadas pela Madre Dubost, acerca da vida religiosa e missionária, das especificidades da congregação vicentina e do protagonismo feminino, associado ao campo educacional.

Ao se dedicar aos registros de viagens, realizados por Rocha Pombo – professor e escritor de livros didáticos – no livro *Notas de Viagem-Norte do Brasil (1918)*, e da iconografia produzida pelo pintor e ilustrador Guttman Bicho, entre outras fontes, Alexandra Lima da Silva revela como estes dois sujeitos, companheiros de viagem, se relacionaram com o cenário sergipano das primeiras décadas do século XX e como estabeleceram contatos importantes para seus campos específicos de atuação.

O livro de contas do Soldado 834 é analisado por Eliane Peres e Vânia Grim Thies. As referidas autoras investigam os registros escritos de um jovem agricultor, no período de 1942 a 1952, em uma pequena caderneta, cuja finalidade inicial era a anotação das contas, recebimentos e dívidas. O documento também possui nomes e endereços de possíveis contatos do jovem soldado, que teve que se aperfeiçoar na língua portuguesa para prestar o serviço militar e depois se dedicou a agricultura.

Mais do que um fruto da chamada renovação historiográfica que afetou diretamente a pesquisa histórica no Brasil, as “Escritas de si” contribuem para o repensar da História, suas fontes e problematizações. É dentro desses novos caminhos que onze sagazes pesquisadores contribuem para ampliar o debate na área, possibilitando aos leitores instrumentos e dispositivos para problematizar o campo. Concomitantemente, colaboram para a preservação e salvaguarda da matéria-prima necessária para as pesquisas no âmbito das “Escritas de si”, além de inspirar novos estudiosos que queiram se aventurar por esse rico universo da História, repleto de surpresas e carregado de emoções vividas, como podem lhe revelar a leitura atenta das páginas a seguir.

